

<b>PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DO ALTO ALENTEJO</b>	
<b>Objectivos específicos comuns</b>	
a) Diminuir o número de ignições de incêndios florestais;	
b) Diminuir a área queimada;	
c) Promover o redimensionamento das explorações florestais de forma a otimizar a sua gestão, nomeadamente:	
i) Divulgar informação relevante para desenvolvimento da gestão florestal;	
ii) Realização do cadastro das propriedades florestais;	
iii) Redução das áreas abandonadas;	
iv) Criação de áreas de gestão única de dimensão adequada;	
v) Aumentar a incorporação de conhecimentos técnico-científicos na gestão através da sua divulgação ao público-alvo.	
d) Aumentar o conhecimento sobre a silvicultura das espécies florestais.	
e) Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais e o cumprimento do plano.	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Montados do Alentejo Central</b>	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Otimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
b) Aumentar a actividade associada à caça, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
c) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais, nomeadamente:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Aumentar e melhorar as infra-estruturas de suporte à actividade piscatória nas zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário.	
d) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, os cogumelos, pinhão, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
e) Aplicar os planos de gestão aos espaços florestais sob gestão da administração pública, nomeadamente a Mata Nacional do Cabeção;	
f) Direcção as produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
g) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
h) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	

i) Criar incentivos à fixação de população.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb2 (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb5 (Az) (Toda a sub-região)	
Az1 (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Peneplanície do Alto Alentejo</b>	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
b) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
c) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Aumentar e melhorar as infra-estruturas de suporte à actividade piscatória nas zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário.	
d) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, os cogumelos, pinhão, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
e) Direcctionar as produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
f) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
g) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
h) Adequar os espaços florestais à procura de locais com interesse paisagístico.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb2 (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb5 (Az) (Toda a sub-região)	
Az1 (Toda a sub-região)	
Az2 (Toda a sub-região)	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Charneca do Tejo e Sado</b>	
a) Aumentar a área arborizada de acordo com o potencial produtivo da região;	

b) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente, o pinhão, os cogumelos e as ervas aromáticas, medicinais e condimentares;	
c) Reduzir a continuidade horizontal da vegetação para minimizar a propagação do fogo;	
d) Direcção das produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais.	
e) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
f) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rentabilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
g) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Aumentar e melhorar as infra-estruturas de suporte à actividade piscatória nas zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário.	
h) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividade de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividade de recreio com interesse paisagístico, e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para o recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar com infra-estruturas de apoio as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização de recreio e com interesse paisagístico.	
i) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
j) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão, nomeadamente nas zonas envolventes da barragem de Montargil.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb2 (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb5 (Pb) (Toda a sub-região)	
Sb6 (Toda a sub-região)	
Pm1 (Toda a sub-região à excepção dos municípios do Crato e Alter do Chão)	
Pm2 (Toda a sub-região à excepção dos municípios do Crato e Alter do Chão)	

Pm3 (Toda a sub-região à excepção dos municípios do Crato e Alter do Chão)	
Pm4 (Toda a sub-região à excepção dos municípios do Crato e Alter do Chão)	
Az1 (Toda a sub-região)	
Az2 (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Az5 (Sb) (Toda a sub-região)	
Ec1 (Toda a sub-região)	
Pb1 (Toda a sub-região à excepção dos municípios do Crato e Alter do Chão)	
Pb2 (Toda a sub-região à excepção dos municípios do Crato e Alter do Chão)	
Pb3 (Sb) (Toda a sub-região à excepção dos municípios do Crato e Alter do Chão)	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Várzeas do Caia e Juromenha</b>	
a) Adequar a gestão dos espaços florestais aos objectivos de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
b) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
c) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
d) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e rendibilidade da actividade cinegética.	
<b>MODELO DE SILVICULTURA</b>	
Az1 (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Maciço Calcário Estremoz e Elvas</b>	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
b) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
c) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente os cogumelos, pinhão, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
d) Direcctionar as produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	

e) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
f) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
g) Recuperar as áreas degradadas resultantes da exploração de inertes;	
h) Adequar os espaços florestais à procura de locais com interesse paisagístico.	
<b>MODELO DE SILVICULTURA</b>	
Sb1	
Sb3 (pm)	
Sb4	
Az3 (pm)	
Az4	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Pinhais do Alto Alentejo</b>	
a) Recuperar e reconverter os espaços florestais, sobretudo os queimados, através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo;	
b) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
c) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
d) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados;	
e) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividade de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio com interesse paisagístico, e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio de zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto vegetal nas zonas prioritárias para a utilização de recreio e com interesse paisagístico.	
f) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
g) Reduzir a continuidade horizontal da vegetação para minimizar a propagação do fogo;	
h) Criar incentivos à fixação da população.	

<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb2 (Toda a sub-região)	
Sb3 (Pb) (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb5 (Pb) (Toda a sub-região)	
Ec1 (Toda a sub-região)	
Ec2 (Toda a sub-região)	
Ec3 (Toda a sub-região)	
Pb2 (Toda a sub-região)	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Tejo Superior</b>	
a) Recuperar e reconverter os espaços florestais, sobretudo os queimados, através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo;	
b) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
c) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Aumentar e melhorar as infra-estruturas de suporte à actividade piscatória nas zonas prioritárias para a pesca, identificadas no inventário.	
d) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
e) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio com interesse paisagístico, e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização de recreio e com interesse paisagístico.	
f) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão, nomeadamente as vertentes do rio Tejo com risco de erosão médio a elevado;	
g) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	

h) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados;	
i) Reduzir a continuidade horizontal da vegetação para minimizar a propagação do fogo;	
j) Adequar a gestão dos espaços florestais aos objectivos de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
l) Criar incentivos à fixação da população.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb2 (Toda a sub-região)	
Sb3 (Pb) (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb5 (Az) (Toda a sub-região)	
Az4 (Sudeste da sub-região)	
Ec1 (Norte da sub-região)	
Ec2 (Norte da sub-região)	
Ec3 (Norte da sub-região)	
Pb1 (Norte da sub-região)	
Pb2 (Norte da sub-região)	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Serra de São Mamede</b>	
a) Adequar a gestão dos espaços florestais aos objectivos de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
b) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão, nomeadamente nas zonas incluídas nas vertentes das Ribeiras de Arronches e Soverete;	
c) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
d) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio.	
e) Aplicar os planos de gestão aos espaços florestais sob gestão da administração pública, nomeadamente no Perímetro Florestal da Serra de São Mamede;	
f) Recuperar a área arborizada bem como a diversidade de espécies nos espaços florestais, de acordo com o seu potencial produtivo;	
g) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rentabilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	

h) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados;	
i) Reduzir a continuidade horizontal da vegetação para minimizar a propagação do fogo;	
j) Criar incentivos à fixação da população.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Az1 (Toda a sub-região à excepção da zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Az4 (Toda a sub-região à excepção da zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Ec1 (Zona Sul dos concelhos de Nisa e Castelo-de-Vide)	
Qp1 (Zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Qp2 (Zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Qp3 (Zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Qp4 (Zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Qp5 (Zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Qp6 (Zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Qp7 (Zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Ct1 (Qq, Pb) (Zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Ct5 (Qq, Pb) (Zona sul do concelho de Marvão e concelho de Portalegre)	
Outro	
<b>Defesa da floresta contra incêndios</b>	
<b>Gestão de combustíveis: Redes Secundárias de Faixas de Gestão de Combustível</b>	
Pela rede viária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 m;	
Pela rede ferroviária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante contada a partir dos carris externos numa largura não inferior a 10 m;	
Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação	

Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 m, podendo, face ao risco de incêndios, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.	
Nos parques de campismo, nas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustível, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 m	
A dimensão das parcelas deverá variar entre 20 ha e 50 ha, nos casos gerais, e entre 1 ha e 20 ha nas situações de maior risco de incêndio, definidas nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, e o seu desenho e localização devem ter em especial atenção o comportamento previsível do fogo.	
Nas acções de arborização, de rearborização e de reconversão florestal os povoamentos monoespecíficos e equiétricos não poderão ter uma superfície contínua superior a 50 ha, devendo ser compartimentados, alternativamente:	
a) Pela rede de faixas de gestão de combustíveis ou por outros usos do solo com baixo risco de incêndio;	
b) Por linhas de água e respectivas faixas de protecção, convenientemente geridas;	
c) Por faixas de arvoredos de alta densidade, com as especificações técnicas definidas nos instrumentos de planeamento florestal.	